

Regional

Ilha invadida por bandidos em Cachoeiro

A Ilha dos Meirelles, que é a maior do Rio Itapemirim e ponto turístico da cidade, está abandonada, segundo moradores

Alessandro de Paula
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

Maior ilha do Rio Itapemirim, a Ilha dos Meirelles, em Cachoeiro de Itapemirim, um espaço repleto de árvores e animais que poderia ser dedicado ao turismo, está abandonada e se tornou ponto de encontro de criminosos. Até uma balança de precisão, usada para pesar drogas, foi encontrada no local.

O aparelho foi localizado na segunda-feira, durante patrulhamento da Polícia Ambiental. Segundo o sargento Cunha, que comandou a ação, a Ilha dos Meirelles vem sendo usada para consu-

mo e tráfico de drogas. “Novos patrulhamentos vão ser realizados no local”, garantiu.

A Ponte Pênsil, que dá acesso à ilha e poderia ser uma atração à parte no local, está abandonada e foi interditada pelo Corpo de Bombeiros devido à falta de segurança. Madeiras do assoalho estão soltas ou quebradas e o portão, enferrujado.

No interior da ilha, o abandono é ainda maior, com muito mato em espaços que antes eram bem cuidados. Moradores vizinhos à ilha ficam revoltados. “É triste ver um local tão bonito, um patrimônio, abandonado desse jeito”, lamen-

“É triste ver um local tão bonito, um patrimônio, abandonado desse jeito”

Silvania Silva da Conceição, dona de casa



POLÍCIA AMBIENTAL



ALESSANDRO DE PAULA

PONTE PÊNSIL, que dá acesso ao local, foi interditada. Até balança de precisão (destaque) foi encontrada na ilha

tou a dona de casa Silvania Silva da Conceição, 35.

O auxiliar de serviços gerais Carlos Alberto da Silva Vilela, 34, também criticou a insegurança no local. “Fui levar minha filha até a ilha, mas fiquei com medo, pois a ponte oferece risco”, disse.

Com 9,1 hectares, tamanho superior a nove campos de futebol, a Ilha Meirelles pertencia ao ex-veador Newton Meirelles que, por

não ter herdeiros, resolveu doá-la ao município.

Por 10 anos, o local ficou sob a administração do Centro Universitário São Camilo, que a transformou em espaço de preservação e pesquisa. Atualmente, não há vigia.

O secretário municipal de Meio Ambiente, Gustavo Coelho, disse que é inviável manter vigias no local, até pela falta de segurança para os próprios funcionários.

Segundo ele, o município pretende construir um posto da Polícia Ambiental na frente da ilha, ao lado da ponte.

“Isso vai garantir segurança. Para isso, estamos negociando com um proprietário de terra para que ele nos doe um pequeno terreno”, disse Coelho.

O secretário disse ainda que não adianta investir no espaço sem resolver a falta de segurança.